

SELEÇÃO DE POESIA ERÓTICA GRECO-LATINA
(Tradução Beethoven Alvarez)

Meleagro, 12.256

πάγκαρπὸν σοι, Κύπρι, καθήρμοσε, χειρὶ τρυγήσας
παίδων ἄνθος, Ἔρωσ ψυχαπάτην στέφανον.
ἐν μὲν γὰρ κρίνον ἠδὲ κατέπλεξεν Διόδωρον,
ἐν δ' Ἀσκληπιάδην, τὸ γλυκὺ λευκόιον.
ναὶ μὴν Ἡράκλειτον ἐπέπλεκεν, ὡς ἀπ' ἀκάνθης
† εἰς ῥόδον, ἰ οἰνάνθη δ' ὡς τις ἔθαλλε Δίων
χρυσάνθη δὲ κόμαισι κρόκον Θήρωνα συνῆψεν
ἐν δ' ἔβαλ' ἐρπύλλου κλωνίον Οὐλιάδην,
ἀβροκόμην δὲ Μυῖσκον, ἀειθαλὲς ἔρνος ἐλαίης
ἱμερτοὺς δ' Ἀρέτου κλῶνας ἀπεδρέπετο.
ὀλβίστη νήσων ἱερὰ Τύρος, ἧ τὸ μυρόπνουν
ἄλσος ἔχει παίδων Κύπριδος ἀνθοφόρον.

*For Venus Love arranged a rich bouquet,
Of boys, hand-picked to steal the heart away,
And next to Diodorus' lily set
Asclepiades' sweet, white violet,
Let Heraclitus' thorny rose entwine
Dion like a blossom on the vine,
Shy Uliades' sprig of thyme beside
Resplendent Theron's saffron crocus hide;
And evergreen Myiscus' olive sprout
Aretus' lovely greenery tricks out.
O blessed Tyre that boasts the perfumed grove
Of Venus where the cult of boy-love throve!
(Tradução Daryl Hine)*

Para Vênus o Amor armou rico buquê,
De meninos em flor, de enlouquecer.
Ali perto de Diodoro, lírio seleteo,
O doce Asclepiádes, branca violeta.
Deixe Heráclito se enroscar, rosa de espinhos,
Com Díon, como as flores em uma vinha,
De timo o ramo tímido, Ulias, atrás
Esconde-se de Téron, açafão lilás;
E o sempre-verde Miisco, broto de oliva,
Confunde-se co' Areto, sempre-viva.
Ó Tiro que gloria na aromada floresta
De Vênus, onde o culto aos meninos floresce.

Meleagro, 5.208

οὐ μοι παιδομανῆς κραδία:
τί δὲ τερπνόν, Ἔρωτες,
ἀνδροβατεῖν εἰ μὴ δούς τι λαβεῖν ἐθέλει;
ἂ χεῖρ γὰρ τὰν χεῖρα. καλά με μένει παράκοιτις:
ἔρροι πᾶς ἄρσιν ἀρσενικαῖς λαβίσιν.

Não, meu coração não é louco por meninos:
Qual é o prazer, Amor,
De comer um cu de macho, se você dá, mas não recebe?
Uma mão lava a outra. Uma bela esposa me espera:
Vão pro inferno todos esses machos com essas másculas pregas.

Estratão, 12.6

Πρωκτὸς καὶ χρυσὸς τὴν αὐτὴν ψῆφον ἔχουσιν·
ψηφίζων δ' ἀφελῶς τοῦτ' ὀρθ' εὖρον ἐγώ.

Em grego, ouro e cu têm igual peso num verso.
Medi sem querer isso eu um dia desses.

Rufino, 5.60

παρθένος ἀργυρόπεζος ἐλούετο, χρύσεια μαζῶν
χρωτὶ γαλακτοπαγεῖ μῆλα διαινομένη:
πυγαὶ δ' ἀλλήλαις περιηγέες εἰλίσσοντο,
ὔδατος ὑγροτέρῳ χρωτὶ σαλευόμεναι.
τὸν δ' ὑπεροιδαίνοντα κατέσκεπε πεπταμένη χεῖρ
οὐχ ὄλον Εὐρώταν, ἀλλ' ὅσον ἠδύνατο.

Jovem d'argênteos pés banhava o seio d'ouro,
molhando as pomas de matiz leitoso.
As ancas, nádegas, redondas, reboavam,
ondulando mais úmidas que as águas.
Com a mão continha o que transbordava cheio,
Aquele rio todo -- mas sem meios.

Galo, 5.49

ἢ τρισὶ λειτουργοῦσα πρὸς ἓν τάχος ἀνδράσι Λύδη,
τῷ μὲν ὑπὲρ νηδύν, τῷ δ' ὑπό, τῷ δ' ὀπιθεν,
εἰσδέχομαι φιλόπαιδα, γυναικομανῆ, φιλυβριστήν.
εἰ σπεύδεις, ἐλθὼν σὺν δυσί, μὴ κατέχου.

A três homens presto serviço prontamente, Lide,
Um em cima, outro em baixo, o outro atrás,
Admito pederastas, putanheiros, masoquistas.
Se estão com pressa, venham dois, corram, zás.

Catulo, 14b

*Siqui forte mearum ineptiarum
lectores eritis manusque vestras
non horrebitis admovere nobis,
<omnem ponite nunc severitatem:
nam versus veniunt proterviores.>*

Se por ventura da minhas bogagens
bons leitores sereis, e vossas mãos
de nos tocar horror não mostrarão,
ponde de lado agora toda castiçagem:
Vem pela frente muito mais da sacanagem.

Catulo, 32

*Amabo, mea dulcis Ipsitilla,
meae deliciae, mei lepores,
iube ad te veniam meridiatum.
et si iusseris, illud adiuvato,
ne quis liminis obseret tabellam,
neu tibi lubeat foras abire,
sed domi maneat paresque nobis
novem continuas fututiones.
verum si quid ages, statim iubeto:
nam pransus iaceo et satur supinus
pertundo tunicamque palliumque.*

Por favor, minha doce Ipsitila,
Minha delícia, minha gracinha,
Me chama à tua casa de tardinha.
E se chamares, tenha cuidado,
Para o portão não estar trancado,
Nem te queiras passear no Centro,
Mas antes fica em casa esperando
Nove fodas sem tirar de dentro.
E, se quiseres, chama-me agora;
Já almocei e, de barriga pra cima,
Deito, furando túnica e toga.

Ovídio, Amores 3.7. 7-18 e 63-66

*illa quidem nostro subiecit eburnea collo
bracchia Sithonia candidiora nive,
osculaque inseruit cupida luctantia lingua
lascivum femori supposuitque femur,
et mihi blanditias dixit dominumque vocavit,
et quae praeterea publica verba iuvant.
tacta tamen veluti gelida mea membra cicuta
segnia propositum destituere meum;
truncus iners iacui, species et inutile pondus,
et non exactum, corpus an umbra forem.
Quae mihi ventura est, siquidem ventura, senectus,
cum desit numeris ipsa iuventa suis?*

[...]

*At quae non tacita formavi gaudia mente!
quos ego non finxi disposuique modos!
nostra tamen iacuere velut praemortua membra
turpiter hesterna languidiora rosa —*

Ah!, ela pôs seus braços sobre o meu pescoço
– marfim mais branco que sitônia neve –,
e deu beijos ardentes com a língua cúpida,
e as pernas lascivas sentou nas minhas,
e me chamou seu dono e me disse uns carinhos,
além daquelas palavras que animam.
Mas, como se tocado por cicuta gélida,
frouxo, meu membro abandonou seu posto;
era um tronco inerte, desatino, peso inútil:
não sabia se estava vivo ou morto.
Que me espera a vindoura – sim, virá – velhice,
se a juventude já em suas forças falha?

[...]

Mas que alegrias mudas não formei na mente?!
E que posições não imaginei?!
Porém meu membro jazia, como um cadáver,
vergonha!, mais murcho que flor dormida...